

ISSN 0870-4147

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO XXIII

ACTAS DO COLÓQUIO  
«A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA»



COIMBRA/1987

# AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE OS PORTOS DO FUNCHAL E DE PONTA DELGADA DE 1807 A 1815

## 1. *Introdução*

Ao abordarmos este tema, urge salientar dois aspectos. Em primeiro lugar, a análise das relações comerciais, durante o período do bloqueio continental, perderia o seu valor se não fosse integrada num período mais alargado, a fim de permitir estabelecer comparações a longo prazo nos tráfegos existentes entre os dois portos insulares <sup>(1)</sup>. Em segundo lugar, o estudo das relações comerciais entre as ilhas da Madeira e de S. Miguel é importante não pelo significado quantitativo dos barcos afectos a este tráfego, nem mesmo pela natureza das mercadorias transaccionadas ou pelos capitais investidos, mas sobretudo por ter permanecido um tema completamente ignorado pelos historiadores até aos nossos dias.

## 2. *Desenvolvimento*

Durante as primeiras décadas do século XIX, as relações comerciais existentes entre a Madeira e as ilhas dos Açores foram fortuitas e marginais, com tendência a diminuir, pois a própria navegação internacional com base no porto do Funchal sofreu uma queda na ordem dos 60 % entre 1800 e 1831 <sup>(2)</sup>. Apenas

(1) Iniciámos este estudo a partir de 1807, uma vez que o bloqueio continental, tendo sido decretado em 21 de Novembro de 1806, pouco efeito terá surtido no comércio e navegação da ilha da Madeira naquele ano. Por seu lado, a data de 1815 foi seleccionada por corresponder à queda definitiva de Napoleão na Europa, muito embora as consequências do bloqueio continental há muito tivessem deixado de se manifestar.

(2) Cfr. Fontes consultadas: Arquivo Regional da Madeira, *Registos de saúde dos barcos no porto do Funchal (Livros de visitas)*, L.<sup>os</sup> 598 a 606 e

7,3 % do tráfego do porto madeirense era proveniente dos Açores, o que corresponde a uma média anual de 21,7 embarcações, das quais mais de metade eram oriundas de S. Miguel.

É de salientar o facto de quase metade do tráfego Açores-Madeira entre 1800 e 1831 se ter realizado durante o período de 1807 a 1815. Verifica-se também, por exemplo, que 71 % do total de barcos vindos de S. Jorge aportaram ao Funchal durante este período.

Em relação ao porto de Ponta Delgada, confirmámos a mesma falta de importância do arquipélago vizinho no conjunto do seu movimento portuário. No entanto, este porto, ao contrário do madeirense, manteve a sua prosperidade ao longo do século, atraindo inúmeros veleiros de muitas nações <sup>(3)</sup>.

A frequência média anual de barcos vindos da Madeira no porto de Ponta Delgada foi sempre baixa, rondando apenas as 18 unidades e ascendendo a 25 apenas durante os últimos nove anos do regime napoleónico. A confirmar este facto constata-se que só 36 % dos barcos vieram em lastro, quando a média dos barcos entrados em lastro foi superior a 50% durante os primeiros trinta anos do século XIX.

O intercâmbio comercial entre os dois arquipélagos sempre se realizou maioritariamente (em mais de 70 %) em barcos de nacionalidade portuguesa e, muito embora a sua importância tivesse decrescido entre 1807 e 1815, continuou a ser dominante em ambos os portos. Seguiam-se em número os barcos de matrícula inglesa e americana. Os barcos espanhóis eram raros e os franceses simplesmente inexistentes.

De 1807 a 1815, a Madeira sofreu o desembarque e o aquarteamento das tropas inglesas, de Dezembro de 1807 a Outubro de 1814, por se temer que os franceses invadissem o seu território, e teve de fazer face a algumas carestias alimentares, agora agravadas pelo afluxo dos militares. Em ambos os casos, os Açores forneceram os bens alimentares vitais para a sua subsistência. Por este motivo, as relações comerciais entre os dois arquipélagos aumentaram durante os anos da guerra peninsular e europeia, \* <sup>64</sup>

Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, *Fundo Ernesto do Canto, Livros de Registos de Entrada de Navios*, L.<sup>os</sup> 32 a 41, 54 a 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74.

<sup>(3)</sup> Consulte-se a nossa comunicação nas Actas do *I Colóquio sobre História da Madeira*.

o que nos mostra uma certa complementaridade entre as sociedades insulares, sobretudo durante os tempos difíceis.

Após 1815, o recurso aos cereais açorianos tornou-se esporádico, apenas limitado às épocas de crise de produção madeirense. De facto, a falta de ganhos de comércio neste intercâmbio levou a Madeira a orientar a sua produção para uma especialização crescente da vitivinicultura, procurando adquirir nos mercados compradores da sua exportação os bens alimentares de que necessitava.

As importações madeirenses dos Açores recaíam quase exclusivamente nos cereais (milho, trigo, um pouco de cevada), leguminosas (sobretudo favas e feijão), gado bovino e alguma fruta (laranja). Ao longo do século e sobretudo durante o bloqueio continental, estes foram os produtos mais importados dos Açores, embora uma série de outros produtos, quer de produção local, quer de produção exterior às ilhas, também tivessem contribuído para o aumento das exportações açorianas.

Todas as ilhas dos Açores participavam no comércio com o arquipélago vizinho com o mesmo tipo de produtos. Como não existia uma divisão regional do trabalho, as ilhas diferenciavam-se não pelas práticas comerciais adoptadas, mas pelas quantidades expedidas de produtos, embora, por exemplo, mais de 40 % do trigo e do milho açorianos desembarcados no Funchal tivessem sido fornecidos pela ilha de S. Miguel, o gado tivesse vindo, na sua maioria, das ilhas do grupo central e os «produtos americanos e ingleses» da ilha do Faial.

Por seu turno, as exportações madeirenses para a ilha de S. Miguel foram diversificadas, mas, salvo raras excepções, nunca alcançaram quantitativos elevados. A falta de especificidade do seu comércio ficou patente no facto de grande parte dos bens exportados também constarem nas suas importações, provavelmente numa tentativa de melhorar o saldo da sua balança comercial. Porém, os tecidos e o vinho afiguram-se-nos como os principais bens exportados pela ilha da Madeira, sobretudo entre 1807 e 1815.

### 3. *Conclusões*

As relações comerciais entre a Madeira e os Açores foram pouco significativas nas primeiras décadas do século XIX, apenas adquirindo alguma importância durante o período de 1807 a 1815.

Os bens alimentares constituíam a principal base de exportação dos Açores. E destes, o milho constituía a principal mercadoria exportada, alcançando cifras muito elevadas, anualmente. A ilha de S. Miguel, pelo facto de ser a ilha maior e conseqüentemente a mais rica do arquipélago, era a que participava no comércio com a Madeira com maior número de barcos e com mais produtos. Todavia, durante o período do bloqueio continental intensificou-se o intercâmbio comercial Açores-Madeira e aumentou o número de navios chegados das ilhas dos Açores. As quantidades de cereais e de bovinos cresceram substancialmente, bem como se assistiu à exportação de uma diversidade de produtos que deixaram de constar das importações madeirenses, após 1815.

As exportações madeirenses para as ilhas dos Açores nunca atingiram grandes quantidades, embora os têxteis e o vinho tivessem sido os produtos mais vezes referenciados no período considerado. Apenas no primeiro caso, verificamos um aumento considerável durante o bloqueio continental.

A complementaridade económica entre os arquipélagos foi mais intensa entre 1807 e 1815, visto as rotas traçadas pelos portugueses no Atlântico privilegiarem as ligações directas dos arquipélagos com o reino ou com o estrangeiro. Assim, o milho e a laranja açorianos bem como o vinho madeirense eram canalizados quase integralmente para o reino e/ou a Inglaterra, sendo trocados nestes mercados por toda a gama de bens e de serviços necessários à sobrevivência económica dos ilhéus.

Concluimos, assim, que o tráfego entre a Madeira e os Açores representava apenas 7,3 % do total, o que, independentemente da sua natureza e da maior frequência no período do bloqueio, revela a reduzida importância comercial entre os dois arquipélagos. Acresce que algum tráfego entre as duas regiões se fazia por razões meramente técnicas e não por motivos comerciais, o que vem realçar ainda mais a reduzida importância comercial entre os dois arquipélagos.

FÁTIMA SEQUEIRA DIAS

Universidade dos Açores. Bolseira do INIC

Entrada de barcos de todas as nacionalidades provenientes dos Açores no Porto do Funchal, 1801-1831

ANOS PORTOS	ANOS																															TOTAL
	1801	1802	1803	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831			
S. MIGUEL	8	12	6	4	11	16	21	14	13	11	25	22	14	17	27	19	10	18	15	16	7	3	1	2	6	3	13	3	8	345		
FLORES	2	1			1		3	3	1	3	4	4	2	5	1	1	2	2	2							1				38		
S. JORGE	1	2			2		10	1	9			2	3	3	1	1	1			2										36		
STA. MARIA		2			2	2	5	4	2	3	1	3	3	3				1	1	1	1							1		34		
TERCEIRA		6	1		6	10	13	6	4	8	6	4	3	2	7	7	3	2	1	5	2	1						1		68		
FAIAL					3		4	5	4	2	1	1	3	5	5	1	2	2	3	3		2	3	1				2		49		
STA. CRUZ															1															1		
GRACIOSA							2	3	1	1	1	2			5	1	1		1	1				1				1		19		
PILO							2		1												3									6		
S/R																			1						2					4		
TOTAL	11	23	7	4	26	28	60	32	38	26	40	36	28	35	49	30	19	25	19	28	13	6	4	6	6	4	18	3	8	632		

Entrada de barcos de nacionalidade portuguesa provenientes dos Açores, no Porto do Funchal, 1801-1831

ANOS PNEUVS	TOTAL																														
	1801	1802	1803	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831		
S. MIGUEL	5	6	3	2	7	14	14	8	9	8	24	20	8	13	21	16	7	16	14	15	6	27	1			1	2	9	2	4	259
FLORES	2	1			1		2	2		3	4	4	2	5	1	1	2	2	2	1						1				36	
S. JORGE	1				2		8	1	9			2	3	3	1	1			2											34	
STA. MARIA	2				2	2	5	4	4	2	3	1	3	3				1	1	1						1				34	
TERCEIRA	5	1			6	9	13	5	3	4	5	4	3	2	6	6	1	2	1	2	1	1				1				81	
FALAL					1		2	1		1	1	1	1	1	1	1			2	3	2					2				19	
STA. CRUZ					1																										1
GRACIOSA							2	3	1		1	2			5	1	1								1		1				18
PICO							1		1																						2
S/R									1									1							1						3
TOTAL	7	15	4	2	20	25	47	20	28	18	38	34	19	29	38	26	12	21	18	23	11	3	3	2	1	3	14	2	4	487	

Entrada de barcos no Porto de Ponta Delgada, provenientes do Funchal — todas as nacionalidades — 1800-1831

ANOS MESES	1800	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	TOTAL	
JANEIRO	1					1	2	4					2	1	1	3	1	6	2	5	2		2	3	5		1	3					45	
FEVEREIRO	1	2	1	1	1	2	3	2	6		1		1	4	4	1		4	3	2	4	2	4	1	4	1	2	1			2		61	
MARÇO	1	1	2	2	1	1	2	3	4	3	2			3	1	1		3	4	1	1	2	3	3	1	1	1			1			49	
ABRIL	1	2	1	3	2	2		7	5	1					4	2	2	3		2	3	3	3	2	2	2	2	2	2	1			52	
MAYO	1	1	1		1	1	2	2	2	1	2	4	2	4	2	3	1	3	1	3	1	4	1	1	1					3			36	
JUNHO	1	1	1			2		7	5	2	1			3	4		1	1	1	1	1	3	2						1	1			39	
JULHO	1	3	1	1	3	1	4	4	4	1	2	2	3	3	1	3	4	4	2	2	3	1	3	1	1	1	1	2					53	
AGOSTO	2	2	1	4	1	2	1	2	3	2	3	2	5	3	1	5	3	4	1	3	4	1	3	2	2		1	1	1	1	1			60
SETEMBRO	5	2	1			1	4	2	5		2	3	1	2	1	2	1	2	1	1	1	3	2	1	2	1	1							63
OUTUBRO	2	3	2	2	2	1	3	2	1	2	2	2	2		1	1	4	1	1	2	1	2			1	1	2	2					43	
NOVEMBRO						1	3	2	2	3	2	4		1	2	2	3	4		4	1	2	1	2	1	2	2	1						42
DEZEMBRO			1	1	1	1	1	5	2	4				3	2	7				2	2		4	2	1	3	1	2	1				43	
TOTAL	13	13	15	11	14	14	13	20	44	35	25	17	14	28	27	13	25	33	20	24	19	22	23	15	17	9	12	10	6	8	5	2	566	
Total Barcos Provenientes das	121	126	186	137	155	140	128	165	223	173	208	154	223	210	208	289	234	277	247	315	227	256	296	311	293	422	412	323	326	306	286	291	7 666	

Entrada de barcos no Porto de Ponta Delgada, provenientes do Funchal — nacionalidade portuguesa — 1800-1831

ANOS	1800	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	TOTAL
JANEIRO								1	2							2	1	3	2	3	1		1	2	4		1					23	
FEVEREIRO				1				2	2	1	3			4	2	1		2	3	2	4	3	3	1	1			1				1	34
MARÇO		1	1	1	1	1	1	1	1	4	2	2	3	3	3	1	1	3	4	1	1	1	3	1	1		1					1	33
ABRIL		1	2			2		4	4						4	2	1	1	1	1	2	3	3	2	2	2	2	2	1				36
MAIO		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	2	4	2	2	3	1	3		1	4	1	1	1				3				30
JUNHO		1	1	1		2		5	5	2				3	4		1	1	1	1	1	3	2					1	1				36
JULHO		1	2			3	1	4	3	4	1	1	1	1	3	1	3	4	4	2	2	3	1	1	1	1		2					48
AGOSTO		2	1	4	1	4	1	2	2	2	2	3	2	5	3	1		5	3	3	1	3		2	1	1	1	1	1	1			54
SETEMBRO		4	1	1	1	1	1	3	2	5		2	2	1	2	1	1	2	1	1	3	2	1	2	1								39
OUTUBRO		1	2	2	2	2		2	2	1	2	1	2	2	1	1	4	1	1	2		2			1		1	1	1				33
NOVEMBRO				1	3	1	1	2	3	2	1	2		1			1	1	1	2		1	1	1	1		1						25
DEZEMBRO				1			1	2	1	3				2	2		4				2	2	2	2	1		1						24
TOTAL	7	9	0	6	11	9	10	16	28	28	15	13	9	26	21	12	20	24	20	18	36	19	18	10	10	4	7	6	4	6	3	1	415
Totais locais e de fora	13	13	15	11	14	14	13	20	44	35	25	17	14	28	27	13	25	33	20	24	19	22	23	15	17	9	12	10	6	8	5	2	566

Exportações Madeirenses de fazendas para a ilha de S. Miguel  
Transportadas em barcos portugueses 1806-1815

ANOS		1806	1807	1808	1809	1310	1311	TOTAL
PRODITOS	UNIDADES							
SAETA	Peça*	25			8			33
CAMELÃO	Peças	6						6
UNHO	Arrobas		50					50
UNHO EM RAMA	Fardos		9					9
UNHO RISCADO	Peças		27					27
ENCOMENDAS			Várias					Várias
FARDOS	Unidades			8			2	10
BACS/ARCAS	Unidades			1		10		11
GANGA	Peças			36	120		4 caixas	156/4 caixas
EAETA	Côvades			15			4 azul	15/4 azul
DURANTE	Peças			3	20(riscado) 2 peças			5/20 risc
DROGUETE	Peças			8				8
"ORLANDA CRUA"	Peças			24				24
CAPAS	Peças			8				3
CHITA	Peças			49	6			55
	Retalhos			4				4
	Covados			708(grossa)	84			84/708 grossi
ENROIADO	Peças			21	2			23
LENÇOS	Varas			10				10
	Peças			44				44
	Unidades			98				96
LENÇOS BRANCOS	Unidades				120		120	
AMORIM	Peças			54				54
	Varas			10				10
CAPAS GROSSAS	Varas			80				80
ENROLADO ORDINÁRIO	Varas			6				6
XAILES	Unidades			20				20
RISCADO DE SEDA	Côvados			56				56
CHAPÉUS	Unidades					1		1
PANO AZUL	Peças				4			4
	Covados						205	205



Vinagre exportado da Madeira para Ponta Delgada em barcos  
de nacionalidade Portuguesa, 1800-1831

UNIDADES	1801	1802	1803	1804	1805	1807	1808	1809	1814	1821	1829	TOTAL
PIPAS	4	22		49	130	130	32	1	1	2		372
QUARTOS	2	1		1	3	12	1					20
ALMUDES			50									50
QUARTOLAS					12						1	13
ANCORETA							1					1

Aguardente exportada da Madeira para Ponta Delgada  
em barcos de nacionalidade Portuguesa, 1800-1831

UNIDADES	1802	1804	1806	1807	1809	1817	1821	TOTAL
PIPAS	11	24	17	6	2	1	2	63
BARRICAS		2						2
BARRIL			1	1	1	1		4
FRASQUEIRA			1	6				7
BARRILINHO				1				1

## Produtos Alimentares

## Principais Importações Madeirenses dos Açores, 1800-1831

ANOS PROVENIENCIA PRODUTOS UNIDADES	1800-1815		Total (3)	1800-1831		Total (6)	Peso de S. Mi- guel durante o B.C. no pe- ríodo total (3/6)%	Peso do B.C. no pe- ríodo total (3/6)%	
	S. Miguel (1)	Restantes ilhas (2)		S. Miguel (4)	Restantes ilhas (5)				
MILHO	MOIOS	3 463	14 028	21 777	5 533	22 310	48.5	63	
	BARRIS	4	82	-	82	82	-	100	
	SACOS	455	-	455	727	727	62.5	62.5	
	ALQUEIRES	111	60	171	306	442	36.2	38.6	
	BÔCHEIS	-	9 543	9 543	-	11 093	11 093	-	86
PIPAS	6	-	6	6	-	6	100	100	
TRIGO	MOIOS	500	3 865	1 491	4 537	6 028	33.5	64	
	SACAS	109	-	800	-	800	13.6	13.6	
	PIPAS	9	9	9	-	9	100	100	
	ALQUEIRES	116	125	241	209	125	334	55.5	72
CEVADA	MOIOS	105	473	124	658	782	84.5	74	
	ALQUEIRES	46	-	46	-	46	100	100	
	SACAS	15	7	16	7	23	93.7	95.6	
FAVAS	MOIOS	395	129	524	138	699	70.4	75	
	SACAS	46	-	46	64	64	71.8	72	
	ALQUEIRES	64	90	154	225	90	315	28.5	49
FEIJÃO	MOIOS	289	5	294	321	326	90.0	90	
	ALQUEIRES	149	20	169	192	212	77.6	79.7	
	SACOS	86	36	122	86	36	122	100	100
	CASCOS	7	-	7	7	-	7	100	100
	BARRIS	-	18	18	-	18	18	-	100
LARANJA	CAIXAS	4 159	2 543	6 702	4 783	4 938	87.0	84.4	
FARINHA	BARRIS	1 849	1 350	3 199	2 437	4 728	75.5	67.7	

## Produtos Alimentares

## Principais Importações Madeirenses dos Açores, 1800-1831

ANOS PROVENIÊNCIA PRODUTOS UNIDADES	1807-1815		Total (3)	1800-1831		Total (6)	Peso de S.Mi guel durante o B.C. no pe riodo total (1/4)%	Peso do B.C. no período total (3/6)%
	S. Miguel (1)	Restantes ilhas (2)		S. Miguel (4)	Restantes ilhas (5)			
BOVINOS	156	1 756	1 912	348	2 326	2 574	44.8	71.5
OVINOS E CAP. "	16	794	810	20	884	904	80	89.6
PORCOS	315	828	1 143	519	1 082	1 601	60.6	71
CARNE	81	205	286	105	1 409	1 514	76.7	19
(a)	10	-	10	13	-	13	100	77
UNIDADES	-	126	126	-	151	151	-	83
PACAS	-	6	6	-	6	6	-	100
LIBRAS	-	100	100	-	100	100	-	100
BARRIS	-	172	172	-	172	172	-	100
MANTEIGA	134	147	281	147	172	319	46	88
LIBRAS	-	500	500	-	500	500	-	100
TEIGAS	-	28	28	-	28	28	-	100
BARRIS	18	100	118	45	600	645	7	18
PIPAS	3	-	3	3	-	3	100	100
CASCOS	-	20	20	-	88	88	-	23
BARRIS	142	-	142	167	100	167	100	85
QUINTAIS	1 014	38	1 052	4 372	1 004	5 376	81	20
QUARTOS	24	864	888	33	952	985	3	90
CAIXÕES	-	224	224	-	356	356	-	63
BARRICAS	-	4	4	-	4	4	-	100